

# O SUTRA DO DIAMANTE E O ESTUDO DA SABEDORIA E DO VAZIO

Budismo passo a passo





Veneravel Mestre Hsing Yun

# O SUTRA DO DIAMANTE E O ESTUDO DA SABEDORIA E DO VAZIO

Escrito pelo Venerável Mestre Hsing Yun

Editado e Revisto em inglês pela Venerável Miao  
Hsi e Louvenia Ortega

Traduzido para o português por João Magalhães



© Fo Guang Shan International Translation Center,  
todos os direitos reservados

# CONTEÚDOS

I. O tema principal do Sutra do Diamante	6
Dá sem te apegares a nenhuma noção	7
Liberta todos os seres sem a noção de um eu	11
Vive sem apego	15
Cultiva sem qualquer expectativa	17
II. A Compreensão do Vazio no Sutra do Diamante	21
III. Entendendo o Vazio do Ponto de Vista da Existência	27
Qual é a relação entre vazio e existência?	30
III. Prajna na vida diária	33
O Ghata da transferência de Mérito	39
Atividades da BLIA Portugal	40
Contatos	41

# O SUTRA DO DIAMANTE E O ESTUDO DA SABEDORIA E DO VAZIO

O assunto deste livro é o Sutra do Diamante e o estudo da sabedoria (prajna) e do vazio (sunyata). O vazio não pode ser expresso em palavras. No entanto, para perceber a sabedoria e a natureza do vazio, precisamos recorrer a alguns meios para falar sobre ambos. Embora o que falamos não seja realmente nem sabedoria nem vazio, se puder nos dar uma aparência deles, será de grande ajuda para nós.

# I. O TEMA PRINCIPAL DO SUTRA DO DIAMANTE

O Sutra do Diamante é uma escritura budista, famosa e popular. Assim que mencionamos o Sutra do Diamante para as pessoas, todos sabem que está relacionado com o budismo e, inversamente, é impossível discutir o budismo sem mencionar o Sutra do Diamante. Atualmente, muitos budistas leem e recitam o Sutra do Diamante, na esperança de que o infortúnio não aconteça e as suas vidas sejam longas e abençoadas. O Sutra do Diamante também é recitado para transferir méritos para o falecido. Durante a dinastia Tang, se um leigo budista quisesse obter a permissão necessária para se tornar monge, teria que passar num exame organizado pelo governo. Um dos principais assuntos desse exame era o Sutra do Diamante. O Quinto Patriarca do Chan, Hongren, também recitou o Sutra do Diamante quando quis passar o Dharma ao Sexto Patriarca.

O Sutra do Diamante não é apenas altamente estimado nos círculos académicos, mas também é popular entre o público em geral. Todos, desde um monge reverenciado a uma pessoa comum, en-

contram o Sutra do Diamante indispensável para estudo do budismo. A popularidade do Sutra do Diamante pode ser atribuída à sua filosofia profunda, estilo eloquente e aplicabilidade ao cultivo da vida religiosa.

O Sutra do Diamante contém um total de mais de 5.000 caracteres chineses. O príncipe Chao Ming, da dinastia Liang, dividiu o texto em trinta e duas seções. Tentarei declarar o tema principal do Sutra de Diamante usando as seguintes frases:

1. Dá sem te apegares a nenhuma noção;
2. Liberta todos os seres sem a noção de um eu;
3. Viver sem apego;
4. Cultiva sem nenhuma expectativa.

## **DÁ SEM TE APEGARES A NENHUMA NOÇÃO**

Dar sem se apegar a nenhuma noção refere-se ao triplo vazio de dar. Significa que, ao dar, não se deve ter a ideia de um “eu” como doador, nem de um indivíduo que recebe o presente, nem de coisas que estão a ser dadas. Naturalmente, não deve

haver expectativa de ser pago pelo que se deu. O mérito desse tipo de doação, caracterizado pelo triplo vazio mencionado acima, é o máximo em doação.

Certa vez, a Chinese Broadcasting Company exibiu um drama cujo tema eram as doações. Um casal encontrou um pequeno cão vadio na neve. Decidiram levá-lo para casa e criá-lo. Como o cachorro foi encontrado na neve, eles chamaram-no Snowy. Logo, um vínculo desenvolveu-se entre o cão e o casal. Todos os dias, quando o marido saía do trabalho na fábrica, o cão recebia-o na estação de autocarro e o acompanhava-o de volta para casa. Foi tão pontual que outros começaram a chamá-lo de “O Cronometrista”.

Uma noite, um ladrão invadiu a casa. O cachorro era muito esperto, prendeu o ladrão e não o soltou até que o casal teve a oportunidade de interrogá-lo. O ladrão explicou que a sua mãe estava doente, ele não tinha dinheiro, então passou a roubar para comprar remédios para ela. Como o motivo do seu roubo foi cuidar da mãe doente, o casal decidiu deixar o ladrão ir. Eles também deram ao ladrão algumas coisas para levar para casa.

Depois de algum tempo, o casal esqueceu-se totalmente desse incidente. No entanto, as coisas



neste mundo são impermanentes e estão sempre a mudar. Um dia, ocorreu uma explosão na fábrica onde o marido trabalhava e ele morreu. Por causa da sua morte súbita, a família perdeu o principal sustento e a vida tornou-se muito difícil. A esposa não teve escolha a não ser pedir emprestado dinheiro a parentes e amigos para pagar as contas. Depois de um tempo, os seus parentes e amigos começaram a evitá-la. A situação dela foi de mal a pior.

Um dia, um homem do campo chamou-a. Ele trouxe consigo uma cabra, alguns vegetais, combustível, arroz, óleo e sal como presentes para ela. Esse homem não era outro senão o ladrão que ela e o marido haviam ajudado antes. Ele ficou profundamente comovido com a gentileza do casal e estava preocupado com a possibilidade de nunca retribuir a eles pela ajuda. Quando soube do infortúnio que lhes havia acontecido, soube que era o momento perfeito para retribuir a sua gentileza. Desde então, e por muitos anos depois, ele continuou a ajudar a esposa com alimentos, outras necessidades e assim a salvou da beira do desespero.

A esposa pensou: “Quando o meu marido estava vivo, tínhamos muitos amigos e parentes, mas

depois que morreu, todos foram embora um a um. Pelo contrário, este ladrão, a quem deixamos ir e a quem deixamos ir, com bondade, sem qualquer pensamento de retribuição, voltou agora para me ajudar”. Profundamente emocionada, ela lembrou-se do provérbio: “Uma flor plantada com cuidado não floresce, enquanto um salgueiro plantado sem muito pensamento cresce como uma árvore que dá sombra”. Esta forma de agir, sem nenhum pensamento de recompensa, é de fato o cultivo de “dar sem se apegar a nenhuma noção”.

Dar com o objetivo de obter fama, ganhar riqueza, evitar a dor de renascer num estado de existência sofrível ou desejar boa saúde e bênçãos, é dar apego à forma. O mérito de tais doações é limitado. Se alguém pratica a doação sem levar em consideração qualquer ganho a ser obtido, qual o custo ou se há recompensa, dando completamente devido às necessidades dos outros é chamado de “dar sem se apegar a nenhuma noção.” O mérito de tais doações é ilimitado.

O Sutra do Diamante diz: “Cultiva a doação sem permanecer na forma, sem permanecer no olfato, paladar, tato ou objetos mentais”. Na nossa vida cotidiana, se conversarmos, trabalharmos, co-

meros e nos vestirmos com compaixão, podemos fazer muito bem e ajudar as pessoas em todos os lugares. No entanto, não devemos insistir na noção de que estamos a ajudar os outros e continuar a pensar no quanto bem fizemos.

Somente dando sem se apegar a nenhuma noção é que se pode alcançar mérito ilimitado e estar de acordo com o espírito do Sutra do Diamante.

## **LIBERTA TODOS OS SERES SEM A NOÇÃO DE UM EU**

Se alguém se apegar a qualquer noção ao dar, o mérito ganho não será grande. Se tivermos a noção de um eu ao libertar os outros do mar do sofrimento, não seremos capazes de desenvolver a nossa compaixão. Somente quando desenvolvemos uma grande compaixão altruísta é que podemos libertar todos os seres vivos. O Sutra do Diamante diz: “Eu deveria dominar a mente de forma a liderar todos os tipos de seres vivos - nascidos de um ovo, útero, humidade ou transformação, com ou sem forma, com ou sem consciência, ou nem com nem sem nenhuma consciência, ao Nirvana-sem-apegos, para que sejam completamen-

te libertados”. Existem inúmeros tipos de seres vivos. “Libertar seres vivos” não significa libertar apenas alguns deles, significa desenvolver um coração e uma mente grandes e amplos o suficiente para libertar todos os seres sem exceção.

A intenção de libertar todos os seres vivos não significa apenas dar comida para quem não tem nada para comer ou dar roupas a quem não tem nada para vestir. A provisão de comida e apoio emocional só pode dar um alívio momentâneo. Realmente libertar seres vivos significa permitir que todos os seres entrem no Nirvana sem apegos e, assim, transcendam o ciclo de nascimento e morte. Se quisermos libertar tantos seres vivos e guiá-los para a margem do Nirvana, precisamos ter uma mente que não se apegue à noção de que qualquer ser vivo foi liberto. Devemos ter uma mente livre da noção dualística de eu versus os outros. Somente então, podemos realmente libertar todos os seres.

O Sutra do Diamante diz: “Mesmo que um número imensurável, inumerável e ilimitado de seres vivos tenha sido liberto, na realidade, nenhum ser vivo foi liberto”. Quando um Bodhisattva liberta seres sencientes, ele ou ela deve estar sem nenhu-

ma noção de si, qualquer noção de outros, qualquer noção de seres vivos e qualquer noção de vida útil. Somente então é que realmente se pode libertar todos os seres. Para libertar todos os seres sencientes, é preciso desenvolver uma mente que seja ampla, livre de dualidades, ideias erradas e que não tenha a noção de um eu. De acordo com o Sutra do Diamante, somente através da libertação de seres vivos sem a noção de um eu é que se pode sintonizar com prajna e compreender a natureza do sunyata.

Na escola Chan, há um koan (uma coleção de casos públicos nos registos Chan) sobre uma pessoa que pergunta ao Mestre de Chan Weiguan: “Onde está o caminho?”

“Bem diante dos seus olhos”. “Por que não vejo isso?”

“Não vês isso porque tens a noção de um eu.”

“Porque tenho a noção de um eu, não a vejo.

O Mestre viu isso?”

“A noção de ti mesmo, além da noção de um eu, impede-te de ver ainda mais.”

“Se não existe a noção de ti mesmo nem a noção

de um eu, isso pode ser visto?”

“Se não existe ‘você’ nem ‘um eu’, então quem quer vê-lo?”

Quando falamos de “abnegação”, não queremos dizer que não exista uma pessoa como eu. “Altruísmo” é um domínio da mente e prajna. É um domínio de estar livre da escravidão da noção tangível e dualística de relacionamento, de ser capaz de transcender os conceitos relativos de si e dos outros e de ser igual ao espaço e ao universo. Fundamentalmente, não há diferenciação entre a mente, o Buda e os seres sencientes: todos os seres vivos são seres na mente, todos os Budas são Budas na mente e todas as coisas são coisas na mente. Fora da mente, onde pode haver seres vivos?

Se pensarmos assim, embora numerosos seres sejam libertados, não pensamos que um único ser seja libertado. Com esse pensamento transcendental, somos verdadeiramente praticantes de prajna e sunyata.

## **VIVE SEM APEGO**

Viver sem apego é viver sem te apegares ao am-

biente externo dos cinco desejos (riqueza, beleza, fama, comida e sono) e dos seis pós (forma, som, olfato, paladar, tato e objeto mental). Em todos os aspetos da vida quotidiana - roupas, comida, abrigo e transporte - devemos viver sem cobiça e apego. A vida do leigo budista Vimalakirti era “viver em família, mas desapegado dos três reinos da existência; viver com uma esposa, mas sempre a praticar uma vida pura”. A vida que ele viveu era de fato uma vida sem apego.

Viver sem apego não significa que devemos abster-nos de viver, mas que devemos levar as nossas vidas com uma atitude que se encontra no ditado: “Se não és afetado como uma estátua de madeira que olha para flores e pássaros, que importa que dezenas de milhares de coisas ilusivamente te cercem?”. Se podemos viver sem apego, podemos olhar para o mundo como “uma estátua de madeira que olha para flores e pássaros” e não ser afetados como uma estátua de madeira. Não sere-mos perturbados pelo mundo exterior e seremos libertados da ganância. Isso quer dizer que, se pudermos viver sem qualquer apego, a fama e a fortuna mundanas, disputas entre o eu, os outros e as preocupações com ganhos ou perdas não poderão

mais nos afetar. Podemos então “atravessar um bosque de flores sem que uma única pétala se apegue a nós”. Naquele momento, podemos realmente “meditar pacificamente sem estar num lugar isolado”, pois “teremos uma sensação de frieza quando os fogos nos nossos corações forem extintos”.

De fato, é sábio olhar o mundo sem fazer comparações, sem ser discriminador e calculador, pois isso permite-nos entrar no mundo do desapego. Quando a mente atinge o estado de desapego, o coração pode ser tão largo quanto o espaço aberto do universo. Se conseguirmos atingir esse estado, não seremos mais afetados pelas ninharias da vida quotidiana. A vida sem apego, como mencionado no Sutra do Diamante, é realmente uma vida de máxima perfeição. No entanto, não devemos pensar que o tipo de vida aludido no Sutra do Diamante é tão místico e insondável que está além do nosso alcance. Pelo contrário, os ensinamentos do Sutra do Diamante podem ajudar-nos a levar uma vida quotidiana que transcende todos os desejos materiais. Cabe a nós experimentar a sabedoria do desapego nas nossas vidas diárias e descobrir por nós mesmos como podemos purificar as nossas mentes e melhorar as nossas vidas.



## CULTIVA SEM QUALQUER EXPECTATIVA

Quando não há nada a adquirir, há uma conquista real, assim, é somente quando cultivamos sem expectativa que podemos alcançar a iluminação. Diz-se no Sutra do Coração: “Não há olho, ouvido, nariz, língua, corpo ou mente; não há forma, som, cheiro, sabor, toque, e nenhum objeto mental. Não há domínio da consciência ocular e não há domínio dos pensamentos mentais, não há ignorância e não há extinção de ignorância. Não há velhice e morte e não há extinção de velhice e morte. Não há sofrimento, não há acúmulo de sofrimento. Sem distinção de sofrimento e sem caminho (que leva à extinção de sofrimento). Não há conhecimento nem aquisição de conhecimento, porque não há nada a adquirir”. Esta é a verdadeira sabedoria do bodhisattva.

A nossa natureza é originalmente pura, brilhará sem qualquer aprimoramento ou modificação. A nossa natureza é fundamentalmente pura e brilhante, fundamentalmente a mesma que a de Buda. A nossa verdadeira natureza não é algo a ser cultivado, algo a ser realizado ou algo a ser adqui-

rido. Somente quando praticamos sem a noção de praticar, quando percebemos sem a noção de perceber, é que somos verdadeiramente iluminados.

“Nada” não significa sem nada. Na verdade, o valor do aparentemente inútil é o maior.

Uma vez, os olhos, o nariz e a boca de uma pessoa reuniram-se. Primeiro, os olhos disseram: “Nós, os olhos, somos da maior importância para o corpo. Tudo deve ser visto por nós para saber se é bonito ou não, grande ou pequeno, alto ou baixo. Sem olhos, andar por aí seria muito difícil. Então nós, os olhos, somos muito importantes. Mas fomos colocados indevidamente sob as sobrancelhas, que não servem para nada. Simplesmente não é justo!” Em seguida, o nariz disse: “Eu, o nariz, sou o mais importante. Somente eu posso distinguir um cheiro bom de um odor desagradável. O ato de respirar também depende de mim. Se eu não deixar a respiração passar, o corpo morrerá. Por isso sou o mais importante. Por mais importante que seja, fui injustamente colocado sob as sobrancelhas inúteis. Estou muito infeliz”.

Então a boca disse: “Sou a parte mais importante do corpo humano. Posso falar; se não fosse por mim, não haveria comunicação entre as pessoas. Agarro a

comida, se não fosse por mim, todo o corpo morreria de fome”. Uma parte tão importante como eu foi colocada na parte mais baixa do rosto. As sobrancelhas inúteis, no entanto, foram colocadas na parte mais alta do rosto. Isso não posso aceitar!”.

Depois dos outros falaram, as sobrancelhas falaram devagar: “Por favor, não lutem mais. Nós, as sobrancelhas, somos certamente as coisas mais inúteis, admitimos a derrota. Estamos dispostos a ser colocados abaixo de vocês”.

Dito isto, as sobrancelhas estabeleceram-se abaixo dos olhos. Infelizmente, a pessoa não parecia mais um ser humano. Em seguida, as sobrancelhas estabeleceram-se abaixo do nariz. Era horrível, ainda não parecia um ser humano. Então as sobrancelhas assentaram abaixo da boca. Isso parecia ainda mais assustador! Os olhos, nariz e boca juntaram-se para discutir a situação novamente. Eles concluíram que era melhor que as sobrancelhas retornassem ao seu lugar original no rosto, era o local mais apropriado para eles. Quando as sobrancelhas retornaram ao seu local original, a aparência era mais uma vez a de um ser humano. Assim, podemos ver que o que parece ser a coisa mais inútil pode ser de fato a mais útil.